

# Mis precisa mudar gestão do ensino, diz especialista em educação

A professora de ética e consultora em neurociências, Regina Migliori, afirma que o sistema educacional brasileiro precisa contemplar o conteúdo atrelado aos valores humanos e desenvolvimento dos jovens

Por Paulo Ferreira

Foto: Marcos Santos/USP Imagens

O Plano Nacional de Educação (PNE) do decênio 2014-2023 prevê vinte metas a servirem como base para o planejamento da pasta nos âmbitos federal, estaduais e municipais. A reforma curricular e renovação pedagógica estão entre os objetivos do planejamento. A partir disso, o Ministério da Educação (MEC) lançou, neste ano, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O projeto deverá determinar um currículo mínimo e padronizado para as quase 200 mil escolas de educação básica existentes no Brasil. Este montante atende cerca de 50 milhões de estudantes matriculados, tanto no setor público quanto privado, segundo informa o Censo Escolar de 2013. No entanto, as políticas públicas para o sistema educacional estão longe da unanimidade e da real eficácia conforme aponta a especialista em educação e consultora da Unesco, Regina Migliori. Em seu entendimento, não há como negar a existência de muitos problemas no modelo

de ensino adotado no país.

"Quando a gente fala de crise na educação, é a vida de uma geração inteira que está sendo comprometida porque ninguém está tomando as providências na velocidade necessária para a vida dessas crianças ser uma vida que faça sentido no Século XXI." Conforme diz, as adversidades são evidenciadas em professores desmotivados, na violência escolar e no próprio aprendizado ineficaz dos alunos como notabilizado na prova de redação do Enem 2014, quando 529 mil estudantes zeraram a avaliação. "Não conseguir redigir um texto significa não conseguir pensar a respeito da demanda que foi feita. Por não conseguir pensar, não escreve coisa alguma. Isso é extremamente preocupante."

A educadora aponta que as falhas no modelo pedagógico também são percebidas na evasão escolar que deixa os jovens à mercê da criminalidade. Um levantamento mundial da

Unicef indica que o fracasso educacional é um dos fatores responsáveis por 3,7 milhões de crianças e adolescentes estarem fora da sala de aula no país. Para Migliori, as instituições de ensino possuem igual responsabilidade nessas consequências por não serem mais lugares humanizados, acolhedores e interessantes aos olhos dos estudantes. Embora reconheça que o governo trabalhe com métodos voltados ao aperfeiçoamento de professores e da estrutura escolar, afirma que faltam parâmetros similares para crescimento das crianças. "Você está falando de educação infantil que é uma explosão em termos de desenvolvimento humano. Isso não é acompanhado e não faz parte dos indicadores oficiais hoje."

Ainda atesta que o país está habituado a um modelo educacional cujo processo de gestão é voltado exclusivamente para políticas de conteúdo, controle da aplicação das matérias, retidão dos assuntos

e frequência de alunos e professores. Regina Migliori assegura que este formato não é único do Brasil, pois o mundo inteiro tem utilizado este padrão. No entanto, reforça que existem projetos alternativos em andamento tanto no planeta como no país e que estas propostas ainda não ganharam visibilidade nacional adequada. “Elas não são absorvidas pelo modelo oficial e a gente fica com a sensação de que elas não existem porque não estão nas pautas públicas.” Assim, a professora defende o mapeamento urgente das experiências e trazer essas práticas para uma dinâmica geradora de soluções.

A substituição do ensino blocado por lições multidisciplinares, como a reforma em andamento na Finlândia, é uma das sugestões que Migliori recomenda. Nesta visão, amplia-se o uso das habilidades e competências para atividades colaborativas, sob orientação de diversos professores. Ainda prega um ajuste na metodologia desenvolvida nas salas de aula para que inclua com eficácia tecnologias e fontes de informação disponíveis atualmente em formato ou linguagens diferentes. “Há uma necessidade de mudanças na forma de abordagem dos conteúdos. Trazendo essa esfera de riqueza e possibilidades de acesso e de produção do conhecimento.” Para a consultora, até mesmo a arquitetura das salas de aula precisa ser revista por estar associada à sistemática fragmentada de transmissão de conteúdo e a recepção passiva dos estudantes.

### Neurociências, valores humanos e educação

Regina Migliori define que o conhecimento das neurociências, já utilizados na saúde e na psicologia, devem ser aplicados aos conteúdos educacionais. Isto porque as pesquisas na área identificam a atenção como motriz da mente e, por seqüência, determina hábitos mentais, emoções, cognição, decisões e resultados do que é experimentado. De igual maneira, compreende que a escola tem a missão de promover o desenvolvimento humano e precisa buscar um nível de excelência baseada nos valores humanos, cultura de paz e sustentabilidade. “É uma educação que recupera uma dimensão de valores e desenvolve uma inteligência ética. A ética, por sua vez, contempla a consciência para decidir o que é melhor naquele momento – que dialoga com o bem comum.”

Nesse sentido, apresenta o programa MindEduca que, há cinco anos, integra neurociências às estratégias de desenvolvimento humano e práticas contemplativas para educadores, profissionais

“**Há uma necessidade de mudanças na forma de abordagem dos conteúdos. Trazendo essa esfera de riqueza e possibilidades de acesso e de produção de conhecimento.**”

de diversos setores e esportistas. “Adaptando esses instrumentos para a educação, se cria uma flexibilidade psicológica. Uma capacidade de, ante a uma circunstância desafiadora ou de um obstáculo, você conseguir enxergar uma

diversidade de alternativas.” A metodologia prioriza a melhoria nos níveis de atenção, o equilíbrio das emoções, novas experiências de aprendizagem, a convivência social e capacidade de decisão.

Segundo esclarece, é preciso manter essa ordem para que a atenção seja treinada, alcançar certa estabilidade e, na seqüência, esta concentração seja interiorizada com o objetivo de desenvolver o equilíbrio de sentimentos e a consciência de escolhas e prováveis impactos. “Você perceber o que está sentido é perceber aonde nasce o teu processo decisório. Esse caminho é mediado pela aprendizagem e orienta a maneira com qual eu me relaciono.” Na prática, o programa realiza, entre outras formas de emprego do método, exercícios de meditação, que visam o aperfeiçoamento da atenção e do foco. “A gente consegue incorporar sabedorias milenares, perspectivas filosóficas, dinâmicas sócio-culturais, abordagens políticas e desenvolvimento humano.” A partir disso, a metodologia pode ser replicada replicada, além da vida íntima, em escolas, organizações e empresas. 🟢



Foto: Paulo Ferreira

Para Regina Migliori, educação baseada em valores é uma proposta urgente no sistema de ensino brasileiro.